

Cephaloziellaceae Douin

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Aline Matos de Souza

Instituto de Botânica de São Paulo; ninedesouza@gmail.com

Dimas Marchi do Carmo

Instituto de Botânica de São Paulo; dimas.botanica@gmail.com

Emanuelle Lais dos Santos

Instituto de Botânica de São Paulo; emanuellelais.s@gmail.com

Emília de Brito Valente

Universidade Estadual de Feira de Santana; ebvalente@gmail.com

Hermeson Cassiano de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí; hermeson123@gmail.com

Jéssica Soares de Lima

Instituto de Botânica de São Paulo; jessicadelimaa@gmail.com

Leandro de Almeida Amelio

Instituto de Botânica de São Paulo; ednlora@gmail.com

Luana de Souza Prochazka

Universidade Federal do ABC; prochazka.luana@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Cephaloziellaceae, *Cephaloziella*, *Cephaloziopsis*, *Cylindrocolea*, *Kymatocalyx*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Souza, A.M., Carmo, D.M., Santos, E.L., Valente, E.B., Oliveira, H.C., Lima, J.S., Amelio, L.A., Prochazka, L.S. 2020. Cephaloziellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97231>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, delicadas, prostadas ou ascendentes, algumas vezes com uma base estolonifera. Caulídios sem hialoderme. Ramos ventrais, laterais ou terminais. Filídios transversalmente inseridos ou sucubos, bilobados ou inteiros. Células pequenas, com parede uniformemente espessada, sem trigonios, cutícula lisa ou papilosa. Anfigastros muito pequenos ou ausentes. Esporófito protegido por perianto, células da abertura do perianto com células alongadas e comumente crenadas. Reprodução vegetativa por gemas em ramos flageliformes distais.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete, Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para os gêneros.

1 - Filídios interiores, ramos ascendentes, estolões prostrados - *Kymatocalyx dominicensis*

1 - Filídios bilobados, ramos prostrados, sem estolões - 2

2 - Lobos do filídio rombicos ou obtusos - *Cephaloziopsis intertexta*

2 - Lobos do filídio agudos - 3

3 - Filídios transversalmente inseridos, parede das células da lâmina espessadas - *Cephaloziella*

3 - Filídios sucubos, parede das células da lâmina delgadas - *Cylindrocolea*

BIBLIOGRAFIA

Schuster, R.M. 1971. Studies on Cephaloziellaceae. Nova Hedwigia 22: 121-265.

Cephaloziella (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cephaloziella*, *Cephaloziella divaricata*, *Cephaloziella exiliflora*, *Cephaloziella granatensis*, *Cephaloziella stellulifera*, *Cephaloziella verrucosa*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Souza, A.M., Carmo, D.M., Santos, E.L., Valente, E.B., Oliveira, H.C., Lima, J.S., Amelio, L.A., Prochazka, L.S. Cephaloziellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97232>.

DESCRIÇÃO

Plantas folhosas, hastes ramificados, ramificação lateral, não dicotômica, convencional <não do tipo Frullania ou Lejeunea>, hastes em secção transversal sem diferenciação clara entre as células corticais e interiores, translúcidas, com ramos flageliformes ou caducos, sem paráfílas, crescimento anacrogíneos <arquegônio e esporófitos ou receptáculos femininos que surgem de trás da célula apical, dorsal ou apenas ostensivamente terminal, crescimento geralmente monopodial>, células dos filídios sem trigônios, planas, não mamilosas, rizóides presentes, incolores <hialinos>, ramos dorsiventral, com duas fileiras iguais de folhas laterais e uma terceira, fileira ventral de <mais ou menos> menor de anfigastos <anisofilos>, não juláceos, filídios mais ou menos simétricos, não em forma de cunha, obliquamente inseridos, alternados, distantes, súbulo <com a margem anterior de cada folha sobreposta pela margem posterior da folha em frente>, margens denteados, não multi ciliadas, planos, não ou pouco decorrente dorsalmente, lobos não dividido <simples, não lobado>, não conduplicado bilobados <os lóbulos mais ou menos semelhantes em tamanho e forma>, lóbulos, lâmina do lóbulo sem vitta, sem cutícula cerosa, anfigastos presente, mas muito reduzido ou vestigial, bilobados, não divergente, rombicos, 4–6 células de largura na base, inteira, células do gametófito com numerosos cloroplastos pequenos, com corpos oleosos <refratários> visíveis, talo irregular, não subterrâneo, não oleoso na aparência <implícito>, não rizomatoso tanto dorsal como ventralmente, gemas comum, filídios caducos, bissexuado, gametângios agrupados em inflorescências com brácteas, autóicos <anterídios e arquegônios on em inflorescências separados>, inflorescências masculinas, brácteas, possuindo muitos anterídios, hastes pedunculados, não misturado com paráfíses, inflorescências femininas pouco diferenciado, perígíneo, marsúpio presente, mas vestigial, brácteas presente <mais ou menos diferente dos demais filídios>, maiores que as folhas (superiores), bractéola presente, perianto apresentam <a fusão subsequente à fertilização de duas folhas opostas, ou mais uma folha de baixo. distalmente plicado, sem bico, caliptra ausente, esporófito elevado por alongamento da seta, sem meristema intercalar, cápsula globosa <mais ou menos esférica>, sem columela, parede da cápsula uma camada de células, cor não verde, por quatro valvas, esporos unicelular quando liberado, elatérios presente, uma célula alongada, biespiralados, livres <deciduos>, elateróforos apical, mesofíticos. Ocorrência em condições de pH neutro, em florestas montanas, frequente em solo.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete, Trama

Substrato

Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies.

- 1 - Cutícula das células da lâmina papilosas - 2
- 2 - Bractéolas femininas inteiras - *Cephaloziella exiliflora*
- 2 - Bractéolas femininas serradas - *Cephaloziella granatensis*
- 1 - Cutícula das células da lâmina lisas a mamilosas - 3
- 3 - Margem dos filídios denteada - *Cephaloziella serrata*
- 3 - Margem dos filídios inteira - 4
- 4 - Filídios conchiformes, imbricados - *Cephaloziella divaricata*
- 4 - Filídios planos, espessos - *Cephaloziella stellulifera*

Cephaloziella divaricata (Sm.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas verde amarronzadas, sem estolões. Ramos rígidos, sem hialoderme. Filídios transversalmente inseridos, bilobados, margem inteira. Células pequenas, parede celular espessadas, sem trigonios, cutícula lisa. Anfigastros ausentes ou muito pequenos.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11973, SP, SV, São Paulo

Costa, D.P., 3750, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8966, SV, SP, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8962, SV, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cephaloziella divaricata* (Sm.) Schiffn.



Figura 2: *Cephaloziella divaricata* (Sm.) Schiffn.

Cephaloziella exiliflora (Taylor) Douin

DESCRIÇÃO

Plantas verde amarronzadas, sem estolões. Ramos rígidos, sem hialoderme. Filídios transversalmente inseridos, bilobados, margem inteira. Células pequenas, parede celular espessadas, sem trigonios, cutícula lisa. Anfigastos ausentes ou muito pequenos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cephaloziella exiliflora* (Taylor) Douin



Figura 2: *Cephaloziella exiliflora* (Taylor) Douin

Cephaloziella granatensis (J.B.Jack) Fulford

DESCRIÇÃO

Plantas verde amarronzadas, sem estolões. Ramos rígidos, sem hialoderme. Filídios transversalmente inseridos, bilobados, margem denteada. Células pequenas, parede celular espessadas, sem trigonios, cutícula papilosa. Anfigastros muito pequenos.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Valente, E.B., 1208, HUEFS, Bahia

Yano, O. et al., 2642, SP, Pernambuco

Schäfer-Verwimp, A. & Vital, D., 7004, SV, Minas Gerais

Costa, D.P., 4647 p.p., RB, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

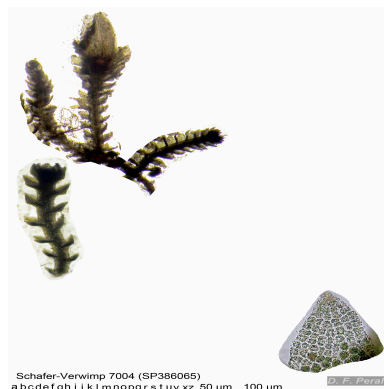


Figura 1: *Cephaloziella granatensis* (J.B.Jack) Fulford

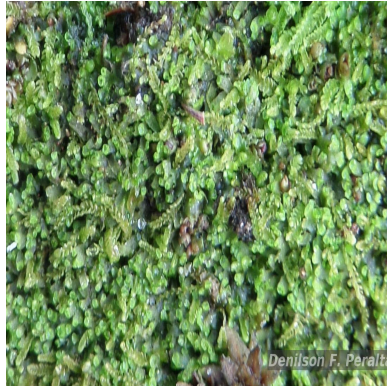


Figura 2: *Cephaloziella granatensis* (J.B.Jack) Fulford

Cephaloziella stellulifera (Taylor) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas verde amarronzadas, sem estolões. Ramos rígidos, sem hialoderme. Filídios transversalmente inseridos, bilobados, margem eenteadada. Células pequenas, parede celular espessadas, sem trigonios, cutícula lisa. Anfigastros ausentes.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 14420, SV, SP, Minas Gerais

Schäfer-Verwimp, A., 10249, SV, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cephaloziella stellulifera* (Taylor) Schiffn.

Cephaloziella verrucosa Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cephaloziella serrata* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas verde amarronzadas, sem estolões. Ramos rígidos, sem hialoderme. Filídios transversalmente inseridos, bilobados, margem inteira. Células pequenas, parede celular espessadas, sem trigonios, cutícula lisa. Anfigastros ausentes ou muito pequenos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Cephaloziopsis (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cephaloziopsis*, *Cephaloziopsis intertexta*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Souza, A.M., Carmo, D.M., Santos, E.L., Valente, E.B., Oliveira, H.C., Lima, J.S., Amelio, L.A., Prochazka, L.S. Cephaloziellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97236>.

Tem como sinônimo

homotípico *Cladopodiella* H. Buch

DESCRIÇÃO

Plantas folhosas, hastes simples (crescimento sem ramificações), ramificação lateral, não dicotômica, convencional <não do tipo *Frullania* ou *Lejeunea*>, hastes em secção transversal sem diferenciação clara entre as células corticais e interiores, translúcidas, sem ramos flageliformes ou caducos, sem paráfílas, crescimento anacrogineos <arquegônio e esporófitos ou receptáculos femininos que surgem de trás da célula apical, dorsal ou apenas ostensivamente terminal, crescimento geralmente monopodial>, células dos filídios sem trigônios, planas, não mamilosas, rizóides presentes, incolores <hialinos>, ramos dorsiventral, com duas fileiras iguais de folhas laterais e uma terceira, fileira ventral de <mais ou menos> menor de anfigastros <anisofilos>, não juláceo, filídios mais ou menos simétricos, não em forma de cunha, obliquamente inseridos, alternados, distantes, súbulo <com a margem anterior de cada folha sobreposta pela margem posterior da folha em frente>, margens inteiros, não multi ciliadas, planos, não ou pouco decurrente dorsalmente, lobos não dividido <simples, não lobado>, não conduplicado bilobados <os lóbulos mais ou menos semelhantes em tamanho e forma>, lóbulos, lâmina do lóbulo sem vitta, sem cutícula cerosa, anfigastros presente, mas muito reduzido ou vestigial, bilobados, não divergente, rombicos, 4–6 células de largura na base, inteira, células do gametófito com numerosos cloroplastos pequenos, com corpos oleosos <refratários> visíveis, talo irregular, não subterrâneo, não oleoso na aparência <implícito>, não rizomatoso tanto dorsal como ventralmente, gemas ausentes, bisexuado, gametângios agrupados em inflorescências com brácteas, autóicos <anterídios e arquegonios on em inflorescências separados>, inflorescências masculinas, brácteas, possuindo muitos anterídios, hastes pedunculados, não misturado com paráfises, inflorescências femininas pouco diferenciado, perigínio, marsúpio presente, mas vestigial, brácteas presente <mais ou menos diferente dos demais filídios>, maiores que as folhas (superiores), bractéola presente, perianto apresentam <a fusão subsequente à fertilização de duas folhas opostas, ou mais uma folha de baixo. distalmente plicado, sem bico, caliptra ausente, esporófito elevado por alongamento da seta, sem meristema intercalar, cápsula globosa <mais ou menos esférica>, sem columela, parede da cápsula uma camada de células, cor não verde, por quatro valvas, esporos unicelular quando liberado, elatérios presente, uma célula alongada, biespiralados, livres <deciduos>, elateróforos apical, mesofíticos. Ocorrência em condições de pH neutro, em florestas montanas, frequente em solo.

Forma de Vida

Folhosa

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Cephaloziopsis intertexta (Gottsche) R.M. Schust.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia intertexta* Gottsche in Gottsche et al.

homotípico *Cladopodiella intertexta* (Gottsche) Fulford

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes, sem estolões. Ramos poucos, ventral intercalar. Filídios transversos, bilobados, obovado até obcuneados, ápice dos lobos rombicos ou obtudos, margem inteira. Células grandes, parede delgada, sem trigonos, cutícula lisa. Anfigastos ausentes ou pequenos. Gemas ausentes.

Forma de Vida

Folhosa

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lützelburg, P., 7312, SP, São Paulo

Vital, D.M., 2314, SP, Mato Grosso do Sul

Vital, D.M., 4987, SP, Goiás

Vital, D.M., 8083, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

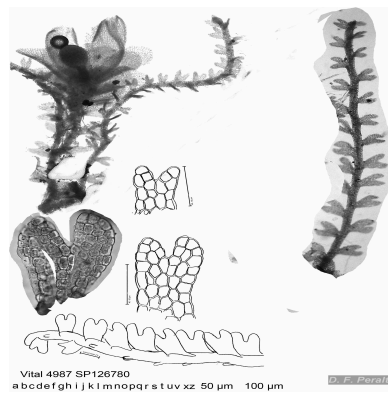


Figura 1: *Cephaloziopsis intertexta* (Gottsche) R.M. Schust.

Cylindrocolea R.M.Schust.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cylindrocolea*, *Cylindrocolea brasiliensis*, *Cylindrocolea planifolia*, *Cylindrocolea rhizantha*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Souza, A.M., Carmo, D.M., Santos, E.L., Valente, E.B., Oliveira, H.C., Lima, J.S., Amelio, L.A., Prochazka, L.S. Cephaloziellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97238>.

DESCRIÇÃO

Plantas folhosas, hastes ramificados, ramificação lateral, não dicotômica, convencional <não do tipo Frullania ou Lejeunea>, hastes em secção transversal sem diferenciação clara entre as células corticais e interiores, translúcidas, sem ramos flageliformes ou caducos, sem paráfílas, crescimento anacrogíneo <arquegônio e esporófitos ou receptáculos femininos que surgem de trás da célula apical, dorsal ou apenas ostensivamente terminal, crescimento geralmente monopodial>, células dos filídios sem trigônios, planas, não mamilosas, rizóides presentes, incolores <hialinos>, ramos dorsiventral, com duas fileiras iguais de folhas laterais e uma terceira, fileira ventral de <mais ou menos> menor de anfigastos <anisofilos>, não juláceo, filídios mais ou menos simétricos, não em forma de cunha, obliquamente inseridos, alternados, distantes, súbulo <com a margem anterior de cada folha sobreposta pela margem posterior da folha em frente>, margens inteiros, não multi ciliadas, planos, não ou pouco decorrente dorsalmente, lobos não dividido <simples, não lobado>, não conduplicado bilobados <os lóbulos mais ou menos semelhantes em tamanho e forma>, lóbulos, lâmina do lóbulo sem vitta, sem cutícula cerosa, anfigastos presente, mas muito reduzido ou vestigial, bilobados, não divergente, rombicos, 4–6 células de largura na base, inteira, células do gametófito com numerosos cloroplastos pequenos, com corpos oleosos <refratários> visíveis, talo irregular, não subterrâneo, não oleoso na aparência <implícito>, não rizomatoso tanto dorsal como ventralmente, gemas ausentes, bisexuado, gametângios agrupados em inflorescências com brácteas, autóicos <anterídios e arquegônios on em inflorescências separados>, inflorescências masculinas, brácteas, possuindo muitos anterídios, hastes pedunculados, não misturado com paráfises, inflorescências femininas pouco diferenciado, perigínio, marsúpio presente, mas vestigial, brácteas presente <mais ou menos diferente dos demais filídios>, maiores que as folhas (superiores), bractéola presente, perianto apresentam <a fusão subsequente à fertilização de duas folhas opostas, ou mais uma folha de baixo. distalmente plicado, sem bico, caliptra ausente, esporófito elevado por alongamento da seta, sem meristema intercalar, cápsula globosa <mais ou menos esférica>, sem columela, parede da cápsula uma camada de células, cor não verde, por quatro valvas, esporos unicelular quando liberado, elatérios presente, uma célula alongada, biespiralados, livres <deciduos>, elateróforos apical, mesofíticos. Ocorrência em condições de pH neutro, em florestas montanas, frequente em solo.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem dos filídios denteada - *Cylindrocolea brasiliensis*
1. Margem dos filídios inteira - 2
 2. Ápice dos lobos agudos, a curto acuminado - *Cylindrocolea planifolia*
 2. Ápice dos lobos obtuso - *Cylindrocolea rhizantha*

Cylindrocolea brasiliensis Costa et al.

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes até marrom ou avermelhadas, sem estolões. Filídios sucubos, lateralmente inseridos, bilobados, ápice dos lobos agudos, margem denteada, cutícula lisa. Anfigastros ausentes.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 310, RB, PRC, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Costa, D.P., Santos, N.D. & Vána, J. 2008. A new species of *Cylindrocolea* (Cephaloziellaceae) from Brazil. *Bryologist* 111(4): 667-669.

Cylindrocolea planifolia (Steph.) R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Cephaloziella planifolia* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes até marrom ou avermelhadas, sem estolões. Filídios sucubos, lateralmente inseridos, bilobados, ápice dos lobos agudos a curto acuminados, margem inteira, cutícula lisa. Anfigastros ausentes.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Corticícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 8702, SV, Bahia

Schäfer-Verwimp, A., 9715, SV, Rondônia

Lindberg, G., s.n., BM, Santa Catarina

Lindberg, G., s.n., BM, Minas Gerais

Puiggari, J., s.n., BM, Rio de Janeiro

Puiggari, J., s.n., BM, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cylindrocolea planifolia* (Steph.) R.M.Schust.

Cylindrocolea rhizantha (Mont.) R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Jungermannia rhizantha* Mont.

heterotípico *Cylindrocolea obtusifolia* Fulford

DESCRIÇÃO

Plantas verde brilhantes até marrom ou avermelhadas, sem estolões. Filídios sucubos, lateralmente inseridos, bilobados, ápice dos lobos agudos a curto acuminados, margem obtusa, cutícula lisa. Anfigastros ausentes.

Forma de Vida

Folhosa

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 12991, SV, PRC, Z, Espírito Santo

Costa, D.P., 2163, RB, Rio de Janeiro

Peralta, D.F., 944, HSJRP:, São Paulo

D. M. Vital, 363, SP, Minas Gerais

Pôrto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco

D. M. Vital, 6084, SP, Bahia

D. M. Vital, 4961, SP, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

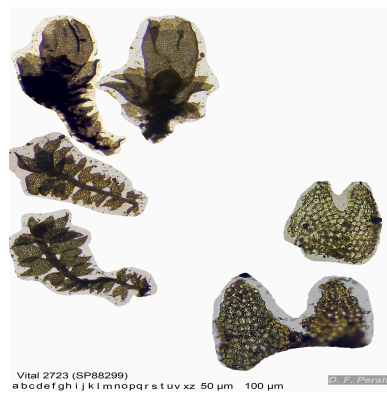


Figura 1: *Cylandrocolea rhizantha* (Mont.) R.M.Schust.



Figura 2: *Cylandrocolea rhizantha* (Mont.) R.M.Schust.

Kymatocalyx Herzog

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Kymatocalyx*, *Kymatocalyx dominicensis*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Souza, A.M., Carmo, D.M., Santos, E.L., Valente, E.B., Oliveira, H.C., Lima, J.S., Amelio, L.A., Prochazka, L.S. Cephaloziellaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97241>.

DESCRIÇÃO

Plantas folhosas, hastes ramificados, ramificação ventral, não dicotômica, convencional <não do tipo Frullania ou Lejeunea>, hastes em secção transversal sem diferenciação clara entre as células corticais e interiores, translúcidas, sem ramos flageliformes ou caducos, sem paráfílas, crescimento anacrogíneos <arquegônio e esporófitos ou receptáculos femininos que surgem de trás da célula apical, dorsal ou apenas ostensivamente terminal, crescimento geralmente monopodial>, células dos filídios sem trigônios, planas, não mamilosas, rizóides presentes, incolores <hialinos>, ramos dorsiventral, com duas fileiras iguais de folhas laterais e uma terceira, fileira ventral de <mais ou menos> menor de anfigastos <anisofilos>, não juláceo, filídios mais ou menos simétricos, não em forma de cunha, obliquamente inseridos, alternados, distantes, súbulo <com a margem anterior de cada folha sobreposta pela margem posterior da folha em frente>, margens inteiros, não multi ciliadas, concavos, não ou pouco decorrente dorsalmente, lobos não dividido <simples, não lobado>, não conduplicado bilobados <os lóbulos mais ou menos semelhantes em tamanho e forma>, lóbulos, lâmina do lóbulo sem vitta, sem cutícula cerosa, anfigastos presente, mas muito reduzido ou vestigial, bilobados, não divergente, rombicos, 4–6 células de largura na base, inteira, células do gametófito com numerosos cloroplastos pequenos, com corpos oleosos <refratários> visíveis, talo irregular, não subterrâneo, não oleoso na aparência <implícito>, não rizomatoso tanto dorsal como ventralmente, gemas ausentes, bisexuado, gametângios agrupados em inflorescências com brácteas, autóicos <anterídios e arquegônios on em inflorescências separados>, inflorescências masculinas, brácteas, possuindo muitos anterídios, hastes pedunculados, não misturado com paráfises, inflorescências femininas pouco diferenciado, perigínio, marsúpio presente, mas vestigial, brácteas presente <mais ou menos diferente dos demais filídios>, maiores que as folhas (superiores), bractéola presente, perianto apresentam <a fusão subsequente à fertilização de duas folhas opostas, ou mais uma folha de baixo. distalmente plicado, sem bico, calíptra ausente, esporófito elevado por alongamento da seta, sem meristema intercalar, cápsula globosa <mais ou menos esférica>, sem columela, parede da cápsula uma camada de células, cor não verde, por quatro valvas, esporos unicelular quando liberado, elatérios presente, uma célula alongada, biespiralados, livres <decíduos>, elateróforos apical, em lugares úmidos <incluindo helofíticas>. Ocorrência em condições de pH neutro, em florestas montanas, frequente em rochas.

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Vana, J. 1970. *Kymatocalyx* Herz. in Mittelamerika. Oesterr. Bot. Z. 118: 572-579.

Gradstein, S. R. & J. Vá#a. 1999. On the taxonomy of *Kymatocalyx* and *Stenorhipis* (Cephaloziellaceae). *Hausknechtia* Beih. 9: 155–170.

Kymatocalyx dominicensis (Spruce) Vána

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia dominicensis* Spruce

heterotípico *Kymatocalyx stoloniferus* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas verde escuras até amarronzadas, com estolões, formando tapetes. Ramos ventral intercalar. Filídios sucubos ou transversos, inteiros, suborbicular com ápice rombico ou truncado, margens inteira. Células com parede espessada, cutícula lisa. Anfigastros ausentes. Gemas não observadas

Forma de Vida

Folhosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 3707, RB, Rio de Janeiro

Machado, R.S. et al., 632, CESJ, Minas Gerais

Schäfer-Verwimp, 9976, MOBOT, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

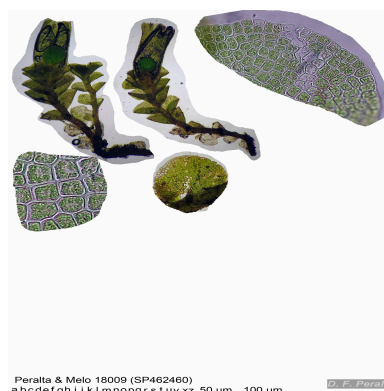


Figura 1: *Kymatocalyx dominicensis* (Spruce) Vána



Figura 2: *Kymatocalyx dominicensis* (Spruce) Vána